

Reflexões. Os caminhos da forma.

Jacob Klintowitz – 2010

Uma figura altiva e hierática, erecta, que presumimos um guerreiro com a sua lança, um guardião da cidade, construído no clássico bronze, estruturado num desenho preciso que nos oferece uma deliciosa percepção, pois é rápido, dinâmico e econômico, como é da essência da estética contemporânea, e nos remete imediatamente ao paleolítico: poderia estar escrito na pedra. O prazer vem do paradoxo.

Ou um grupo humano, um bloco organizado formalmente de proporcionalidade monumental, figuras em diversas alturas, a nos sugerir uma família, se oferecendo também como símbolo do gregário, na curiosa perspectiva de precipitar um ser pura forma ou um padrão ético. Escultura e filosofia, Arte e metáfora. O que parece arcaísmo numa época que se pretendeu instaurar o relativismo absoluto de todos os valores, mas nada pode ser mais atualizado.

Em Mary Carmen Matias há vários indícios a sinalizar múltiplas e futuras pesquisas e a exploração visual a que ela se dedica tem um ilimitado campo de atuação. Entretanto, existem duas linhas claramente amadurecidas que se apresentam num elevado nível de realização. Uma delas é a objetividade áspera de seus guerreiros, esculturas que incorporam como procedimento básico o tratamento da matéria de maneira primordial, acentuando o seu aspecto original, duro, ríspido, como se fosse in natura. A segunda linha é a que procura e encontra formas orgânicas, curvas, arredondadas, em figuras em grupo ou individuais, estruturadas numa visualidade tátil e de relações harmônicas. Nos dois casos, a contribuição da artista é marcada pelo acento na reflexão e na sensibilidade extremada.

O que impressiona na obra de Mary Carmen Matias, talvez antes de qualquer coisa, são dois vetores raros e qualificadores. O primeiro é a escultora sempre se colocar questões estéticas difíceis e que exigem muito dela. É uma característica do verdadeiro artista, pois este sempre se recusa ao saber burocrático e procura aprofundar o seu fazer, mesmo à custa de enorme sacrifício. O segundo vetor, é o caráter clássico dos temas escolhidos: o ser como guerreiro espiritual, a família humana e o homem feito à semelhança do universo, com o seu corpo tornado uma forma enovelada e cósmica.